

# Filosofia aristotélica

## CIÊNCIAS HUMANAS

Competência(s):  
1, 2, 3, e 4

Habilidade(s):  
1, 7, 9, 15, 16 e 18

# AULAS 5

### VOCÊ DEVE SABER!

---

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

---

---

---

---

---

---

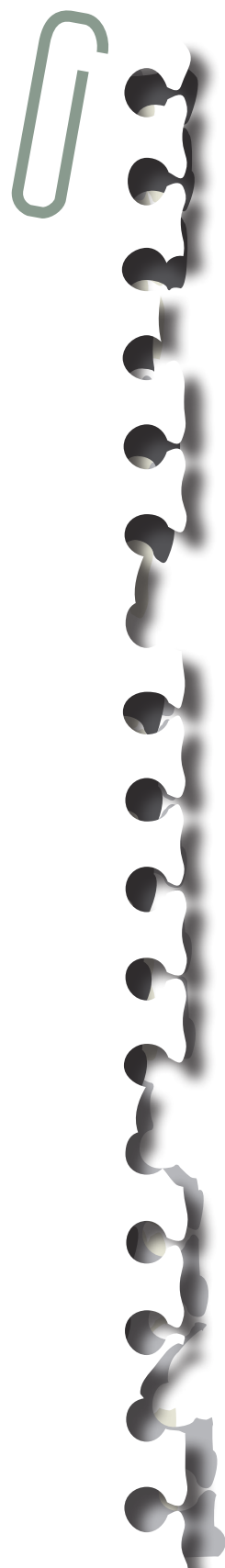
---

---

### MAPEANDO O SABER

---

# ANOTAÇÕES



## ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. **(UNICAMP 2020)** As reflexões de Aristóteles e Platão revelam uma descrença em relação ao regime democrático. O cidadão, diz Aristóteles, é quem toma parte na experiência de governar e de ser governado. Para o filósofo, o animal falante é um animal político. Mas o escravo, mesmo sendo falante, não é um animal político. Os artesãos, diz Platão, não podem participar das coisas comuns porque não têm tempo para se dedicar a outra atividade que não seja o seu trabalho. Assim, ter esta ou aquela “ocupação” define competências ou incompetências para a participação nas decisões sobre a vida comum.

(Adaptado de Flávia Maria Schlee Eyley, *História antiga: Grécia e Roma*. Petrópolis: Editora Vozes/Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014, p.15.)

A partir do texto e de seus conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica, responda às questões.

- a) Segundo Aristóteles e Platão, como se define o “animal político” no contexto da cidadania ateniense?
- b) Identifique e explique uma crítica dos filósofos citados ao regime democrático.
2. **(UFU 2022)** Em sua obra *Ética a Nicômaco*, Aristóteles (384-322 a.C.) utiliza uma metáfora para expressar a sua concepção de como viver uma vida feliz. Diz ele que “a função de um tocador de lira é tocar a lira e a de um bom tocador de lira é tocar a lira de modo excelente”. Do mesmo modo, viver de modo excelente é viver por meio da virtude (*areté*, em grego). Assinale a afirmação que melhor define o conceito de virtude segundo Aristóteles.
- a) Disposição de caráter para agir segundo um princípio racional que visa a felicidade.
- b) Disposição de caráter para agir de acordo com as leis divinas.
- c) Disposição de caráter para escolher os extremos das paixões.
- d) Disposição de caráter para buscar os prazeres e fugir dos desprazeres.
3. **(UFU 2021)** Aristóteles distingue duas noções fundamentais para a compreensão dos seres: substância e acidente.

Assinale a alternativa que apresenta a definição correta de ambos os conceitos, respectivamente.

- a) O que está dentro do ser e o que lhe pertence naturalmente.
- b) O que é inerente ao ser e aquilo que não lhe é essencial.

- c) O que não é parte integrante do ser e o que lhe é essencial.
- d) O que está fora da natureza do ser e o que a essa pertence.

4. **(UEL 2020)** Leia o texto a seguir.

[...] a arte imita a natureza [. . .] Em geral a arte perfaz certas coisas que a natureza é incapaz de elaborar e a imita. Assim, se as coisas que são conforme a arte são em vistas de algo, evidentemente também o são as coisas conforme à natureza.

ARISTÓTELES, *Física I e II*. 194 a20; 199 a13-18. Tradução adaptada de Lucas Angioni. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1999. p.47; 58.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre *mímesis* (imitação) em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) O artista deve copiar a natureza, retirando suas imperfeições ao imitá-la com base no modelo que nunca muda.
- b) O procedimento do artista resulta em imitar a natureza de maneira realista, típica do naturalismo grego.
- c) A arte, distinta da natureza, produz imitações desta, mas são criações sem finalidade ou utilidade.
- d) A arte completa a natureza por ser a capacidade humana para criar e produzir o que a natureza não produz.
- e) A arte produz o prazer em vista de um fim, e a natureza gera em vista do que é útil.

5. **(UFU 2020) Texto 1**

Devido à admiração, os homens começaram a filosofar e ainda agora filosofam; de início começaram a admirar as coisas que mais facilmente suscitavam dúvida, depois continuaram pouco a pouco a duvidar até das coisas maiores como, por exemplo, das modificações da lua e do que se refere ao sol, às estrelas e à geração do universo. Aquele que duvida e admira sabe que ignora; por isso o filósofo é também amante do mito, pois o mito consiste em coisas admiráveis.

Aristóteles. *Metafísica*, I, 2, 982b 12 ss.

### Texto 2

Do ponto de vista acadêmico (e há universidades e centros de pesquisa em todo o mundo que estudam esse fenômeno), notícias falsas (*fake news*) são publicações que viralizam em redes sociais a partir de informações comprovadamente falsas, com um formato que simula o estilo jornalístico para enganar o público, ocultando sua autoria.

Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/04/16>. Acesso em: 17 fev. 2020.

- a) Como se definem a filosofia e o filosofar do ponto de vista de Aristóteles? Justifique sua resposta.
- b) O efeito nocivo das notícias falsas (*fake news*) pode ser reduzido com o exercício filosófico no sentido do texto aristotélico? Justifique sua resposta.

6. (ENEM 2020) Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

- a) Ética e política, pois conduzem à *eudaimonia*.
- b) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
- c) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.
- d) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.
- e) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da *physis*.
7. (UECE 2019) Se na *Ética a Nicômaco* Aristóteles visa encaminhar o indivíduo à felicidade, na *Política* ele tem por finalidade alcançar o bem comum, o bem viver. Por isso, ele compreende que a origem da *polis* está na necessidade natural do homem em buscar a felicidade. A comunidade natural mais incipiente é a família, na qual seus membros se unem para facilitar as atividades básicas de sobrevivência. E várias famílias se ligam para formar a aldeia. E as aldeias se juntam para instituir a *polis*.

Sobre isso, é correto afirmar que

- a) o homem não é naturalmente um animal político, mas é, por natureza, um membro da família.
- b) a *polis* não é uma noção artificial, mas natural, pois é o lugar do homem desenvolver as suas potencialidades em vista ao bem-viver.
- c) a felicidade do homem está nas condições que permitem sua sobrevivência no âmbito da família.
- d) a *polis* se constitui independente das famílias e das aldeias, pois é a única comunidade natural a que o homem pertence.

8. (UFU 2019) “O homem feliz deverá possuir o atributo em questão (isto é, constância na prática de atividades conforme a excelência) e será feliz por toda a sua vida, pois ele estará sempre, ou pelo menos frequentemente, engajado na prática ou na contemplação do que é conforme a excelência. Da mesma forma ele suportará as vicissitudes com maior galhardia e dignidade, sendo como é, ‘verdadeiramente bom e irrepreensivelmente tetragonal (honesto).’”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 132. (Adaptado)

Considerando-se o excerto acima, diz-se que, para Aristóteles, a felicidade é

- a) um presente distribuído aleatoriamente por Deus.
- b) fruto do exercício da razão e das virtudes morais.
- c) o resultado da acumulação de riquezas materiais.
- d) somente uma possibilidade teórica, jamais real.
9. (ENEM PPL 2019) Vimos que o homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo; evidentemente todos os atos legítimos são, em certo sentido, atos justos, porque os atos prescritos pela arte do legislador são legítimos e cada um deles é justo. Ora, nas disposições que tomam sobre todos os assuntos, as leis têm em mira a vantagem comum, quer de todos, quer dos melhores ou daqueles que detêm o poder ou algo desse gênero; de modo que, em certo sentido, chamamos justos aqueles atos que tendem a produzir e a preservar, para a sociedade política, a felicidade e os elementos que a compõem.

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto de Aristóteles, o legislador deve agir conforme a

- a) moral e a vida privada.
- b) virtude e os interesses públicos.
- c) utilidade e os critérios pragmáticos.
- d) lógica e os princípios metafísicos.
- e) razão e as verdades transcendentais.
10. (UECE 2019) “Toda *polis* é uma forma de comunidade. [...] O homem é, por natureza, um ser vivo político (*zoon politikon*). [...] Além disso, a *polis* é anterior à família e a cada um de nós, individualmente considerado; é que o todo é, necessariamente, anterior à parte. [...] É evidente que a *polis* é, por natureza, anterior ao indivíduo; como um indivíduo separado não é autossuficiente, ele permanece em relação à cidade como uma parte em relação ao todo. Quem for incapaz de ser em comunidade ou que não sente essa necessidade por causa de sua autossuficiência será um bicho ou um deus; e não faz parte de qualquer *polis*”.

ARISTÓTELES. *Política*, 1252a1; 1253a5-30 – Texto adaptado.

Com base na citação acima, é correto afirmar que, para Aristóteles,

- a) a satisfação dos interesses individuais e familiares constituem o fundamento e a finalidade da pólis.
- b) a comunidade política tem como fim último impedir a autossuficiência dos indivíduos e das famílias.
- c) a vida comum é o fundamento da vida individual e familiar e só ela pode ser autossuficiente.
- d) embora seja um ser vivo político, o homem pode viver sozinho como os deuses e os bichos.

11. (UECE 2019) “Chamo de princípio de demonstração às convicções comuns das quais todos partem para demonstrar: por exemplo, que todas as coisas devem ser afirmadas ou negadas e que é impossível ser e não ser ao mesmo tempo.”

ARISTÓTELES. *Metafísica*, 996b27-30.

Em sua *Metafísica*, Aristóteles apresenta um conjunto de princípios lógico-metafísicos que ordenam a realidade e nosso conhecimento acerca dela. Dentre eles está o princípio de não contradição, o qual

- a) indica que afirmações contraditórias são lógica e metafisicamente aceitáveis, pois a contradição faz parte da realidade.
- b) estabelece que é possível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.
- c) afirma que é impossível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.
- d) é normativo, ou moral; portanto, deve ser rejeitado como antimetafísico, ou seja, não caracteriza a realidade.

12. (UEL 2018) Leia o texto a seguir.

Alguns julgam que a grandeza de uma cidade depende do número dos seus habitantes, quando o que importa é prestar atenção à capacidade, mais do que ao número de habitantes, visto que uma cidade tem uma obra a realizar. [...] A cidade melhor é, necessariamente, aquela em que existe uma quantidade de população suficiente para viver bem numa comunidade política. [...] resulta evidente, pois, que o limite populacional perfeito é aquele que não excede a quantidade necessária de indivíduos para realizar uma vida autossuficiente comum a todos. Fica, assim, determinada a questão relativa à grandeza da cidade.

(ARISTÓTELES, *Política* 1326b6-25 Edição bilíngue.

Tradução e notas de António C. Amaral e Carlos C. Gomes. Lisboa: Vega, 1998. p. 495- 499.)

Com base no texto e considerando o papel da cidade-estado (pólis) no pensamento ético-político de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) As dimensões da pólis determinam a qualidade de seu governo: quanto mais cidadãos, maior e melhor será a sua participação política.
- b) A pólis não é natural, por isso é importante organizá-la bem em tamanho e quantidade de cidadãos para que a sociedade seja autossuficiente.
- c) O ser humano, por ser autossuficiente, pode prescindir da pólis, pois o bem viver depende mais do indivíduo que da sociedade.
- d) A pólis realiza a própria obra quando possui um número suficiente de cidadãos que possibilite o bem viver.
- e) O ser humano, como animal político, tende a realizar-se na pólis, mesmo que esta possua quantidade excessiva de cidadãos.

13. (UFU 2018) “O filósofo natural e o dialético darão definições diferentes para cada uma dessas afecções. Por exemplo, no caso da pergunta “O que é a raiva?”, o dialético dirá que se trata de um desejo de vingança, ou algo deste tipo; o filósofo natural dirá que se trata de um aquecimento do sangue ou de fluidos quentes do coração. Um explica segundo a matéria, o outro, segundo a forma e a definição. A definição é o “o que é” da coisa, mas, para existir, esta precisa da matéria.”

Aristóteles. *Sobre a alma*, I,1 403a 25-32. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

Considerando-se o trecho acima, extraído da obra *Sobre a Alma*, de Aristóteles (384-322 a.C.), assinale a alternativa que nomeia corretamente a doutrina aristotélica em questão.

- a) Teoria das categorias.
- b) Teoria do ato-potência.
- c) Teoria das causas.
- d) Teoria do eudaimonismo.

14. (UEL 2018) Leia o texto a seguir.

Aristóteles afirma que os indivíduos são compostos de matéria (*hyle*) e forma (*eidos*). A matéria é o princípio de individuação e a forma a maneira como a matéria se constitui em si. Assim, todos os indivíduos de uma mesma espécie teriam a mesma forma, mas difeririam do ponto de vista da matéria, já que se trata de indivíduos diferentes, ao menos numericamente.

(Adaptado de: MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p.21.)

Com base na diferenciação entre matéria e forma apresentada no texto, indique o significado dos conceitos de essência e de acidente na teoria do conhecimento de Aristóteles.

15. (UNISC 2017) Aristóteles, na obra *Ética a Nicômaco*, procura o fim último de todas as atividades humanas, uma vez que tudo o que fazemos visa alcançar um bem, ou o que nos parece ser um bem. Pergunta-se, então, pelo “sumo bem”, aquele que em si mesmo é um fim, e não um meio para o que quer que seja. Para Aristóteles, na *Ética a Nicômaco*, o sumo bem está
- na honra.
  - na riqueza.
  - na fama.
  - na vida feliz.
  - na lealdade.

16. (UEL 2017) Leia o texto a seguir.

O homem, para Aristóteles, é por “natureza um animal político”, isto é, nele é inata a tendência a viver em sociedade com os próprios semelhantes, não só porque tem a necessidade dos outros para a sua conservação, mas também porque não poderia ser virtuoso sem as leis e a educação.

Adaptado de: MORAES NETO, J. J. *Aristóteles*. Londrina: Eduel, 2012. p. 34.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Aristóteles, disserte sobre a relação de sua concepção política com a ética.

17. (ENEM PPL 2017) A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associar coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. *O nascimento da filosofia*. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

- a contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.
- os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.
- o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.
- as coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.
- a contradição enuncia coisas impossíveis e irreais, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

18. (UPE-SSA 3 2017) Leia o texto a seguir sobre o Estado Democrático.

Para Aristóteles, o motivo pelo qual nasce o Estado é o de tornar possível a vida e também uma vida feliz. De fato, a meta final da vida humana é a felicidade. Por isso, a razão de ser do Estado é facilitar o acesso a essa meta.

MONDIN, B. *O homem, quem é ele?* São Paulo: Edições Paulinas, 1980, p. 157.

Na citação acima, o autor faz uma reflexão filosófica sobre a dimensão do Estado, afirmando que

- o Estado é a felicidade da vida humana, e a razão tem valor secundário nessa meta.
- a meta final da vida humana é a felicidade, e o sentido do Estado é obstar o acesso a essa meta.
- o Estado tem significância na meta da felicidade, e a vida humana é, por natureza, social.
- na esfera do Estado, a questão democrática é prescindível.
- a democracia é condição secundária na razão de ser do Estado.

19. (ENEM 2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Pensadores*. São Paulo: Nova Gunman 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.

- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

**20. (UNESP 2017)** Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira gera-se e cresce graças ao ensino – por isso requer experiência e tempo –, enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito. Não é, pois, por natureza, que as virtudes se geram em nós. Adquirimo-las pelo exercício, como também sucede com as artes. As coisas que temos de aprender antes de poder fazê-las, aprendemo-las fazendo; por exemplo, os homens tornam-se arquitetos construindo e tocadores de lira tocando esse instrumento. Da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos, e assim com a temperança, a bravura etc.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, 1991. Adaptado.

Responda como a concepção de Aristóteles sobre a origem das virtudes se diferencia de uma concepção inatista, para a qual as virtudes seriam anteriores à experiência pessoal. Explique a importância dessa concepção aristotélica no campo da educação.

## GABARITO

1.

- a) Na concepção da filosofia clássica produzida por Platão e Aristóteles, a atividade política é própria dos homens livres, únicos aptos a participar da gestão da vida coletiva. Assim, a ideia de “animal político” não está dissociada de uma concepção moral, pois a política está relacionada ao ócio e às qualidades da virtude e da justiça. O ócio é considerado por esses filósofos atividade hierarquicamente superior ao labor, sendo esse último tipo de atividade própria dos artesãos e dos escravos. Assim, o “animal político” seria o cidadão, indivíduo com atribuições morais e intelectuais próprias para a prática política.
- b) A crítica à forma de governo democrática está diretamente ligada à noção de “animal político” descrita na letra [A], pois parte de uma concepção que hierarquiza as aptidões, consideradas naturais, dos indivíduos, de modo que alguns seriam “naturalmente” aptos à atividade de pensar e gerir a pólis, enquanto outros seriam “naturalmente” aptos à guerrear ou a trabalhar. Para Aristóteles, a sociedade justa seria aquela em que cada indivíduo realiza a atividade própria da sua “natureza”. A democracia, portanto, ao igualar os cidadãos, permitiria que indivíduos sem as qualidades morais e intelectuais para exercer a atividade política o fizessem. Portanto, Aristóteles defende que a melhor forma de governo seria uma aristocracia em que a sociedade delega a atividade política àqueles “naturalmente” aptos para exercê-la.

2. A      3. B      4. D

5.

- a) A filosofia e o filosofar se definem como admiração e busca desinteressada do saber, e tem início com o espanto com aquilo que circunda os homens. É por admirar que se quer saber, procurar por respostas, de tal forma que a dúvida é uma procura pelas causas das coisas. A admiração suscitada pela dúvida é um reconhecimento da ignorância que move os homens em direção ao saber, partindo do conhecimento das coisas menores, simples e próximas até as maiores, elevadas e distantes.
- b) Sim, pois a atitude de procura pelo saber da Filosofia é uma indagação sobre o que parece certo e verdadeiro, recusando saberes de antemão não verificados. A Filosofia incita as pessoas a uma atitude crítica, de contestação, e a um diálogo com formas distintas de pensamento, necessários para a busca do saber verdadeiro,

recusando a aceitar tacitamente a obviedade dos fatos ou das notícias. Com isso, a atitude filosófica auxilia a impedir que as informações falsas sejam repetidas pelas pessoas como algo naturalmente verdadeiro, simplesmente pelo fato de estarem sendo repassadas, favorecendo a disseminação de saber verdadeiro.

6. A      7. B      8. B      9. B  
10. C     11. C     12. D     13. C

14.

Aristóteles considera que toda substância individual é composta de matéria e forma, o que, de certo modo, faz com que o dualismo platônico seja contemplado no próprio ser (aquilo que é e que existe). A forma associa-se às condições essenciais da coisa (ser), tornando-a naquilo que ela é. É por intermédio da forma que o ser se constitui, sendo o que é. Por exemplo: diversos materiais (matéria) podem ser utilizados para fabricar mesas e cadeiras. Ambos os seres (cadeiras e mesas) são formados por materiais diversos. Então, o que as diferenciam do ponto de vista da essência? O que as tornam diferentes, em essência, é a forma que cada porção de matéria recebe. Desse modo, a mesa é mesa não em razão da matéria que a constitui, mas em razão da forma que a determina essencialmente. As diferenças assinaladas na matéria de cada ser são consideradas acidentes. Logo, os acidentes são as características mutáveis e variáveis que estão registradas na matéria e não na forma. Um risco, uma mancha ou uma trinca que se observa em uma cadeira, por exemplo, a torna singular (individual) em relação às demais, sem que isso lhe retire a sua essência (forma) de ser cadeira.

15. D

16.

A definição dada por Aristóteles, segundo a qual o homem é por natureza um animal político, revela que a sociabilidade é fruto da natureza, a saber, da essência constitutiva do homem. A vida social é constatada no homem de forma potencial, mas se revela plena na medida em que ele age na construção de si (ética) e da coletividade (política). Em Aristóteles, está a ideia de que o ser humano é inacabado, revelando-o como ser de possibilidades, capaz de projetar-se além daquilo que é. Essa projeção é a maneira encontrada pelo homem para construir-se, para realizar-se plenamente, para atualizar-se em relação àquilo que a natureza lhe concedeu apenas potencialmente, a saber, a sociabilidade e a racionalidade. O homem constrói-se quando se realiza coletivamente; e, ao realizar-se coletivamente, na verdade, está realizando a sua

natureza política. Contudo, a realização plena do ser humano, na visão aristotélica, está ligada aos valores partilhados comumente dentro da estrutura política, isto é, os valores éticos. Portanto, a *pólis* é o *locus* que alberga os valores comumente partilhados que contribuem para a realização do cidadão, o homem político.

17. C      18. C      19. C

20.

Para Aristóteles, as virtudes não se originam de maneira natural nos seres humanos, mas a partir do hábito, ou seja, a partir da sua prática constante é que as virtudes se desenvolvem, o que contraria a concepção inatista, segundo a qual estruturas naturais da consciência humana, independentes de qualquer experiência anterior, determinariam o desenvolvimento de algumas características. No campo da educação, o pensamento aristotélico fundamenta a percepção de que o desenvolvimento intelectual pode ser alcançado a partir do processo educacional.